

Socialista num campo de concentração

Me perdi
Na tortura de uma época
Quase perfeita, imperfeita, em mudança.
Estou no limiar de minha presença
Terrena ou não
Estou longe
Solitário, machucado
Só reforçam meu caráter
Comunista ou socialista
Tanto faz
Ignorantes vocês são
Não reconhecem o meu valor
Meu sofrer, minha dor.
Definha-te em alma
Enquanto franzina meu corpo
Coberto de desgosto, encosto
Deixo aqui, cheio de orgulho..
Sou ímpar!
Pelo pejo de vocês
Espero que engulam
Sua moral, cívica
Desconstruam isso
Sua moral, cívica.
Voltem para a escola
Brinquem de governar
Aprendam a dividir, cooperar
Voltem grandes
Menos cruéis do que são.
Deixo isso
Antes de minha morte iminente
Com meu ideário Lênista, Stálinista
Vos instigo a me receber
Ao encontro de tua sabedoria

Pois entro na exceção.

Estou num cubículo

Entro pro fascículo

Dos esquecidos, desafortunados...

Oh meus líderes! Recebam-me!

Morro, não sei pra onde vou

Meu país

Serei eternamente seu!

Minha honra é a tua

Vós sabeis o quanto

Lutei, tentei....

Publiquem isso!

Morro em paz - sem infâmia

Nunca mais.

(Mariana de Oliveira Omena – 3º ano – 2304)